RESUMO - HELMINTOLOGIA

PERITONITE PARASITÁRIA ASSOCIADA À PRESENÇA DE OVOS DE DIOCTOPHYMA RENALE EM CÃO: RELATO DE CASO

Paolla Santos Colares (paollacolares@gmail.com)

Geovana Euzebio (euzebio.geovana7@gmail.com)

Rayssa Gomes De Paula (rayssa.gpaula04@gmail.com)

Carla Cristina Assis De Jesus (carla.cristina170302@gmail.com)

Milena Ribeiro Cabral Da Cruz (milena.cruz.medvet@gmail.com)

Leticia Leal De Oliveira (leticia.oliveira@ufes.br)

Lívia Pagotto Matos (liviapm2002@gmail.com)

Marlugméria Deptulsqui De Brito (malu_brito1@hotmail.com)

Paulo Sérgio Cruz De Andrade Júnior (mvpaulojr@gmail.com)

Isabella Vilhena Freire Martins (isabella.martins@ufes.br)

Jankerle Neves Boeloni (jankerle.boeloni@ufes.br)

O Dioctophyma renale é um nematoide que parasita, principalmente, os rins de carnívoros domésticos e selvagens, apresentando maior incidência no rim

direito. Entre os hospedeiros mais acometidos, destacam-se os cães. O seu ciclo biológico é indireto, com eliminação de ovos na urina do hospedeiro definitivo, os quais desenvolvem-se até o estágio larval L3 (forma infectante) no ambiente. Essas larvas são ingeridas por hospedeiros intermediários (anelídeos) ou por hospedeiros paratênicos (peixes e rãs). Após a infecção do hospedeiro definitivo, as larvas penetram na cavidade abdominal e migram preferencialmente para o rim, podendo permanecer livres na cavidade abdominal. Os parasitos promovem destruição progressiva do órgão por compressão, podendo levar à insuficiência renal e, em casos raros de infecção bilateral, à morte. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi relatar um caso de peritonite parasitária em uma cadela, sem raça definida, fêmea, adulta, atendida no Hospital Veterinário da UFES. O animal foi encaminhado para procedimento cirúrgico de retirada de Dioctophyma renale encontrado livre no abdome , na qual foram identificadas lesões circulares difusas no peritônio, medindo entre 0,3 e 0,5 cm, além de alterações no omento, caracterizadas por coloração marrom-clara e lesões puntiformes multifocais distribuídas por todo o órgão. Assim, fragmentos de baço, peritônio e omento foram coletados e encaminhados para avaliação histopatológica, visando verificar uma possível associação entre as lesões e o agente parasitário. Macroscopicamente, o fragmento de omento apresentava múltiplos nódulos pequenos variando entre 0,1 e 0,2 cm de diâmetro, multifocais e difusamente amarronzados. O baço apresentava discreta alteração de coloração, macio, enquanto o peritônio exibia superfície amarronzada com áreas multifocais enegrecidas. Microscopicamente, o fragmento de baço apresentava congestão multifocal moderada e o fragmento de peritônio apresentava-se sem alterações. No omento foram observadas estruturas parasitárias multifocais em intensa quantidade, compatíveis com ovos não larvados de D. renale caracterizados como ovos elípticos, rugosos, com paredes espessas, amarronzadas e bioperculados, associadas a infiltrado inflamatório mononuclear multifocal intenso e neutrofílico multifocal discreto. Considerando os achados microscópicos trata-se de peritonite parasitária crônica ativa. A presença de ovos no omento sugere-se localização ectópica do parasito na cavidade abdominal, possibilitando a liberação de ovos diretamente no ambiente peritoneal. Conclui-se que é de suma importância considerar a dioctofimose como diagnóstico diferencial em casos de peritonite crônica,

especialmente em regiões endêmicas, além de evidenciar a relevância do exame histopatológico na identificação de formas parasitárias em locais atípicos, mesmo na ausência do parasito adulto.

Palavras-chave: dioctofimose; nematoide; patologia veterinária; peritonite parasitária.